

ROTEIRO TÉCNICO – PARA MONTAGEM

AMARGO DA LÍNGUA

CENA 1 - EXT. NOITE – PISTA-MOTO – LOCAÇÃO: TÚNEL DO AEROPORTO

Fábio pilota a moto com manobras arriscadas. Vira a cabeça para trás e constantemente verifica os retrovisores. A testa transpira e os olhos são duas bolas inquietas. (Plano Subjetivo, câmera GoProHero3 acoplada ao capacete do carona da moto.)

Um carro ameaça fechá-lo. Ele toma a frente do carro. Xinga e se distancia fazendo gestos obscenos, levanta o quadril e movimentando a pélvis, senta, estende os braços dando dedo para o motorista. Soa a buzina estridente do carro. (Contra Plano/Plano Inteiro, câmera 02 Canon T3i posicionada dentro do carro em movimento acompanha a moto a uma velocidade média de 50km/hora. O áudio é gravado na pós e colocado na edição de forma sincrônica.)

CENA 2 - INT. DIA – POUSADA/QUARTO- LOCAÇÃO: CALIFÓRNIA CHALÉS

(Raccord sonoro liga a cena anterior com barulho da buzina estridente, mesmo som do celular de Robson.) O despertador do celular toca som de buzina estridente. Robson acorda nú, assustado com o barulho, apalpa a cama, encontra o celular e desliga. Percorre o olhar por todo o ambiente, pisca os olhos com força, sem reconhecer onde está. (Plano Zenital, câmera Panasonic AG-AC3, posicionada no segundo andar do chalé.)

Recolhe as roupas jogadas no chão e veste lentamente. Revira os lençóis. Franze a testa fechando o cenho. Torce a boca em sinal de desconforto. Com olheiras, boca ressecada, saliva seca e branca no canto dos lábios, ele calça o sapato, sentado na cama, sonolento. (Sequência de Planos Detalhe, câmera Panasonic AG-AC3 handcam, acompanha a ação do personagem)

Revira novamente os lençóis e travesseiros. Olha embaixo da cama, atrás do criado mudo. De repente bate a mão com força na coxa e com a língua enrolada diz; (Sequência decupada de Plano Zenital, Plano Médio, Plano Americano, Plano Detalhe, Primeiríssimo Plano, Plongée e Contra-Plongée. Câmera Panasonic AG-AC3 handacam acompanha o personagem para recolher esses planos e reagrupa-los na decupagem)

ROBSON

Tomara que morra! Levou a moto! Desgraçado! (Contra-Plongée)

(Corte em contiguidade une a cena seguinte. Robson ao sair do quarto (overshoulder), entra na recepção (contra plano, Robson de frente em Plano Inteiro)

CENA 3 – INT. DIA RECEPÇÃO/POUSADA – CALIFÓRNIA CHALÉS

Robson entrega as chaves para a recepcionista. (Plano detalhe)

RECEPCIONISTA

Senhor Robson? Tudo bem com o senhor? Senhor Robson, o senhor está bem? O rapaz falou que volta em meia hora. Não vai esperar? (Diálogo em plano contra plano. Plano Médio e Primeiro Plano. Overshoulder. Câmera na mão coletando diferentes planos.)

ROBSON

Ele deixou pago?

RECEPCIONISTA

Não. Ele deixou esse documento! (PLANO MÉDIO E OVERSHOULDER – CONTRA-PLANO)

Ela exhibe uma carteira de identidade cuja foto 3x4 retrata alguém completamente diferente de Fábio. (PLANO DETALHE)

ROBSON

Então ele vai pagar quando voltar.

(Sequência decupada de Planos, Primeiro Plano, Plano e Contra Plano para o diálogo, Plano Médio, Plano Americano, Plano Detalhe, Primeiríssimo Plano, Plongée e Contra-Plongée. Câmera Panasonic AG-AC3 handacam acompanha os personagens para recolher esses planos e reagrupa-los na decupagem.)

CENA 4 - INT. DIA – ESCADAS DO PRÉDIO – LOCAÇÃO: ÁGUAS CLÁRAS

Fábio abre a portaria e encontra Andrea subindo as escadas carregando uma mala e outros objetos. Fábio passa por ela e abre a porta de seu apartamento. Andrea no apartamento ao lado, olha para Fábio e o reconhece.

Sequência decupada de Plano Médio, Plano Americano, Plano Detalhe, Primeiríssimo Plano, Câmera Panasonic AG-AC3 handacam acompanha o personagem para recolher esses planos e reagrupa-los na decupagem.

ANDREA

Te conheço de algum lugar. (Plano inteiro)

FÁBIO

Você também me parece familiar. Deixa eu me lembrar de onde.

Eles se olham por um momento e analisam o rosto um do outro. (Plano e Contra Plano. Plano Inteiro)

ANDREA

Já sei! Clínica Alvorada, 2009! (Primeiro Plano)

FÁBIO

Ah é! Lembrei! Você é aquela mina da Clínica Alvorada! Você engordou! Era magérrima! (Plano Médio)

ANDREA

Sim! Você me pedia cigarro direto na lanchonete. Eu ficava com dó de tanto te ver catar quimbas. Lembra? (As luzes do corredor se apagam no momento em que a personagem desfaz o sorriso e voltam a acender quando ela lembra dele na lanchonete.)

FÁBIO

Deprimente! Mas lembro. Mas aí? Ainda fuma? Guarda a mudança e vem pra cá fumar um. (As luzes do corredor se apagam após Fábio falar “deprimente” e voltam a se acender quando ele convida para fumar.)

ANDREA

Fumo, mas daqui a pouco tenho que ir ao psiquiatra. (Decupagem rápida, duração dos planos de no máximo 3 segundos.)

FÁBIO

Você ainda toma remédios pra dormir? (Plano e Contra plano filma o diálogo de Andrea e Fábio)

ANDREA

Dormir é luxo. Os soníferos nem fazem efeito mais.

FÁBIO

Tô precisando tanto. Não consigo a receita.

ANDREA

Boto fé! Depois a gente vê isso. Tenho que acabar de arrumar aqui.

FÁBIO

Então passa aqui mais tarde.

Eles entram em seus apartamentos e trancam as portas.

(Iluminação ambiente seguindo a doutrina do Dogma 95. Os sensores de luz do prédio acendem conforme o movimento, e se apagam depois de determinado tempo. Na cena, não preocupar-se em manter a luz acesa, pois o apagar e acender das luzes enfatiza o realismo da locação. Quando Fábio comenta que Andrea engordou, uma das luzes se apaga, isso dá dramaticidade ao desgosto da personagem ao ouvir tal comentário. O mesmo acontece quando Andrea revida lembrando que Fábio catava quimbas. Quando o personagem diz “deprimente” uma das luzes se apaga, e esse acaso fotograficamente, pode simbolizar ainda melhor esse ritmo quebrado da situação narrada.)

CENA 5 – INT. NOITE. CENTRO DE CULTURA DO GUARÁ

A maquiadora está produzindo Fernanda-Dandara, uma passista que está se preparando para gravar um video-clipe. Fernanda-Dandara enquanto é maquiada, resolve ligar para Fábio.

DANDARA

Pode parar com esse negócio de minha pra cá, minha pra lá. Quero saber se você vai viajar mesmo ou é só papo furado. Me fazer feliz? haha. Saiba você que já sou escandalosamente feliz e aí de você se tentar estragar minha felicidade.

Enquanto ela fala no celular, a maquiadora a interrompe, cada uma hora passa base no rosto da passista, outra coloca purpurina em seu corpo, depois ajuda a colocar o penacho em na cabeça de Dandara. Então o diretor do clipe grita lá debaixo, fora do quadro.

DIRETOR DO CLIPE (VOZ OVER)

Dandara? Já está pronta?

DANDARA

Eu nasci pronta meu amor!

E depois de pronunciar essas palavras ela desce as escadas sambando. (Montagem Rítmica, decupando os movimentos da dança em sincronia com o samba da trilha sonora.)

CENA 6 - INT. DIA – APARTAMENTO DE ANDREA (LOCAÇÃO – ÁGUAS CLARAS)

(Câmera na mão recolhe vários planos enquanto a personagem escreve. Esses planos na montagem são colocados sobrepostos em duas camadas. A camada de cinema com opacidade 50% é colorida e avermelhada alteração RGB. A camada de baixo tem efeito preto e branco, com pouco brilho e muito contraste, dando uma estética de stencil em Preto e Branco. Tanto as imagens da camada superior quanto inferior, são cortadas em vários pedaços que são montados aleatoriamente, de forma dadaísta, para compor a

sobreposição de forma dinâmica, com mudança de planos e momentos fragmentados. Filmado com câmera Panasonic AG-AC3)

Andrea espalha suas coisas na sala vazia. A mala aberta está abarrotada de livros de arte, algumas telas em branco, tintas e outros objetos artísticos.

Ela pega uma tela enrolada, prega na parede com fita crepe. Uma das caixas contem seis latas de spray de grafite. Em outras bisnagas de tinta, a maioria gasta. O único móvel da sala é a mesa de madeira. Ela organiza os pincéis e outros materiais artísticos em cima da mesa. De repente escreve os seguintes versos na parede:

"Oco profundo do tédio. Abismo infinito do nada. Onde não há poesia nem devaneio. Nem porra nenhuma! Só a merda da indiferença sentada no quarto! Cagando no vaso! Fazendo sala pro azedume do cotidiano. Uma monotonia infinita me dá seu braço cor de nada e me congela e petrifica. E grito, e rogo em segredo por um tempo mundano que penetrará sorrateiro por ventos e frestas e sons e fumaças, sem medo do abismo da coisa que vem, da alma que sai." (Essa poesia é escrita integralmente e lida com narração over, apenas alguns fragmentos. A duração da cena é de 30 segundos. Estética de Video-Arte, parte experimental do filme.)

CENA 7 - INT. DIA – CARRO DE BIANCA

(Câmera Panasonic AG-AC3. Over shoulder centralizado do casal no carro.)

Bianca, uma adolescente, dirige o carro enquanto Carlos, mexe no celular.

CARLOS

Esse cara é viado mas é gente boa.

BIANCA (Primeiro Plano. Câmera posicionada no lugar do personagem Carlos para pegar sua subjetiva. Bianca olha para câmera.)

Sei. Espero que seja de confiança mesmo. Não aguento mais pegar placebo.

CARLOS (Over Shoulder)

Ele nunca me enganou. O papel dele é caro mas é concentrado, lisérgico ao extremo, vamos ficar loucos.

BIANCA (Overshoulder e Primeiro Plano)

Se num bater voltamos lá para cobrar o dinheiro de volta! hahaha

Ela exhibe uma arma branca enquanto ri, Carlos assustado diz:

CARLOS (Overshoulder)

Relaxa. Já falei que não vou te decepcionar.

CENA 8 - INT. DIA – AP. DE FÁBIO – LOCAÇÃO – ÁGUAS CLARAS

(O personagem é filmado tomando banho. Com duas câmeras. GOPROHERO 3 filma contra-plongée embaixo do chuveiro. Panasonic AG-AC3, filma o personagem em Plano Fechado. Câmera na mão recolhendo Planos Detalhe.)

Fábio está enrolado na toalha e dança ouvindo música. Tira notas amassadas dos bolsos da calça que estava vestindo. (Plano Inteiro e Plano Detalhe) Abre o armário e pega a caixinha de madeira, abre e lá está um maço de notas de dinheiro, dólares e reais. O celular toca, ele se assusta e atende. Deposita o dinheiro lá e esconde a caixa. Tranca o armário responde ao telefone:

FÁBIO

Beleza, Fernanda. Tenho quase todo o dinheiro pra nossa viagem. Os pirralhos chegaram. Tão batendo aqui. Hasta Luego! (Primeiríssimo Plano e Plano Americano)

Andrea bate na porta. Fábio mal destranca, ela empurra para abrir mais rápido. Entra e já senta no sofá. (Overshoulder. Câmera Panasonic AG-AC3 acompanha o personagem overshoulder)

ANDREA

E aí Fábio? Tem um baseado? Tô na fissa! (Close e Plano Inteiro)

Fábio aponta para o baseado, já enrolado, em cima da mesa. Andrea acende com isqueiro já na mão dela. Puxa, traga, prende, exala a fumaça. Repete esse gesto.

Observa a sala, especialmente o mapa da América Latina, pregado na parede atrás da mesa do computador. Andrea abre a bolsa e entrega a cartela de remédio para ele. (Panorâmica)

ANDREA

Trouxe o presente. Espero que faça efeito em você.

Fábio recebe a cartela sorrindo e sopra a fumaça entre as brechas dos dentes, respira fundo devagar e solta o ar de uma vez, propondo de repente;

FÁBIO

Teria coragem de aplicar um "boa noite cinderela" em alguém? (Nesse momento o fogo do isqueiro é mostrado em câmera lenta.)

ANDREA

Só se for num homem desconhecido. É pra isso que você quer o remédio?

FÁBIO

Hoje a noite tem uma vernisage. Tudo de graça e gente bacana, vamos?

ANDREA

Mas é vernisage de estreia do quê?

FÁBIO

Ah sei lá. Vamos só pra comer e beber de graça! Arrumar um otário pro golpe! Vamos?

ANDREA

Que interessante! Vamos sim, claro!

Andrea oferece a ponta do baseado. Ele nega balançando a cabeça. Ela apaga com saliva no cinzeiro.

CENA 9 - INT. NOITE – GALERIA DE ARTE

Andrea e Fábio entram juntos na galeria. Um olha para o outro rindo. Garçons servem bebidas e salgados. (Camera na mão e iluminação ambiente como no dogma95. Decupagem com sequencia de planos Médio, Geral, Plano Conjuto, Plano detalhe, Plano inteiro, Primeiro Plano e Plongée)

ANDREA

Você já fez isso quantas vezes?

FÁBIO

Algumas.

ANDREA

Sempre dá certo?

Fábio

Sempre. Dá pra lucrar uns trezentos reais por noite. Fora os vários veículos que ganho assim.

ANDREA

Louco! A moto é roubada?! Caralho!

Fábio pega duas taças de vinho e vários salgados, enquanto conversa. O Dramaturgo se aproxima deles e comenta.

DRAMATURGO

Esse quadro está a venda?

FÁBIO

Está sim. Mas o pagamento tem que ser em espécie. Algum problema pro senhor?

Dramaturgo

Não! Eu vou levar o quadro.

FÁBIO

Então espere lá fora que eu vou entregá-lo para o senhor.

O garçom repara a venda de Fábio, com estranhamento, mas não reage, na dúvida se ele é mesmo marchand do artista. Andrea aproveita o espaço vazio da parede, e prega na parede uma pintura da autoria dela. Logo em seguida, tira uma foto de si mesma no celular e sai como se nada tivesse acontecido. O garçom novamente repara a movimentação estranha de Andrea, mas não reage. Os outros visitantes comentam que o quadro mudou, Andrea tenta apressar Fábio para ir embora. Ao se esbarrar nele perto da porta de saída ela diz roubando o vinho da bandeja do garçom.

ANDREA

E aí? Vamos nessa?

FÁBIO

A gente tem uma entrega pra fazer.

DRAMATURGO

Sua namorada?

FÁBIO

Minha prima de Cuiabá. Está visitando a cidade. Uma profunda entendedora de arte.

DRAMATURGO

Aqui tá acabando. Vamos para minha casa, ouvir música, beber mais. Você pode dirigir para mim?

ANDREA

Claro.

Andrea boceja e seus olhos são de desinteresse. Fábio termina de beber o último gole, chacoalha a taça para secá-la e esconde no casaco.

FÁBIO

Então vamos!

O dramaturgo no meio dos dois, usa o ombro do casal como muleta. Andrea olha para mão dele no ombro dela e bufa. (A cena se torna colorida na segunda sequencia em que o homem se aproxima na intenção de comprar a obra e se torna preto e branco novamente, quando Andrea boceja ao acompanhar a vítima até a porta.)

CENA 10 - INT. NOITE – CASA DO DRAMATURGO – LOCAÇÃO ASA SUL

Fábio, Andrea e Dramaturgo entram na sala o ambiente tem aspecto teatral. Algumas garrafas expostas num armário de vidro, chama a atenção de Fábio. (Camera na mão e luz ambiente. Decupagem de planos Plongée, médio, conjunto, geral, inteiro, primeiro plano e plano detalhe)

FÁBIO

Não vai nos servir?

DRAMATURGO

Peguem o que quiserem!

Andrea pega uma garrafa, abre e bebe no gargalo mesmo. Depois de derramar sobre o queixo, pergunta em tom agoniado;

ANDREA

E os copos? As taças? Sei lá!

DRAMATURGO

Na cozinha (aponta). Lá tem, pode pegar no armário.

Fábio pisca para Andrea. Ela balança a cabeça em sinal positivo vai à cozinha. Fábio escuta o Dramaturgo discursar.

DRAMATURGO

O capitalismo é uma religião! A mais feroz e irracional de todas. Não conhece tréguas nem redenção. Celebração de um culto cuja liturgia é o trabalho. O objetivo é o dinheiro!

FÁBIO

Não é uma questão de grana, mas de princípios, valores! O trabalho indigna o homem!

DRAMATURGO

Quando alguém lhe disser que não é questão de dinheiro, trata-se de uma questão de dinheiro.

(risos)

FÁBIO

Nem sempre.

Andrea enquanto isso, esmaga dois comprimidos de ansiolítico e mistura com água em uma das três taças de vinho. Ela, volta para sala com as taças, o dramaturgo resolve beber de vagar. O casal tenta apressá-lo a beber e virar tudo de uma vez. Ele resiste mas engole o sonífero. Num flash de tempo ele desmaia no sofá.

Fábio pega três garrafas e fica pensando como carregá-las. Andrea dá tapinhas no rosto do velho para ver se está realmente dormindo. Ele não reage. Ela pega a carteira do bolso dele, abre e está vazia, joga no chão.

Andrea vai até quarto, acende e apaga a luz rapidamente. Corre até Fábio. Segura e puxa ele pelo braço.

ANDREA

Tem mais gente aí! Vamos embora agora!

FÁBIO

De mãos vazias não! Pegue mais duas garrafas ali!

Andrea pega duas garrafas, enquanto Fábio já espera com a porta aberta.

CENA 11 - INT. NOITE APARTAMENTO DO FÁBIO

Fábio e Andrea sobem as escadas cantando bêbados e falando com lentidão embaraçosa. Fábio ri até se engasgar, Andrea ri, com uma mão aponta para cara dele e com a outra segura para não urinar nas calças. Fábio abre a porta com dificuldade. *(Sequência com planos conjuto, inteiro, médio. Câmera Panasonic AGAC3 na mão acompanha os personagens, iluminação ambiente.)*

CENA 12 - INT. DIA APARTAMENTO DE FÁBIO

ANDREA

Nem deu pra ganhar muita coisa. Só os drinks mesmo.

FÁBIO

Podemos tentar mais ainda hoje. A noite está apenas começando.

ANDREA

Ah não! Me deu fome e sono. Vamos comer e beber até desmaiar de sono.

FÁBIO

Você que sabe. Amanhã cedo a gente pega as garrafas da moto. Esquecemos.

ANDREA

Tô com preguiça até de mijar. Vou dormir aqui mesmo. Amanhã vamos novamente.

Fábio sai da sala, Andrea urina no chão e apaga a luz. Ela resolve dormir no sofá e urina na sala.

(Montagem rítmica dadaísta exhibe sequências de planos sobrepostos de Andrea deitada no sofá fumando charuto em preto e branco e contraste forte. Na camada de cima, as cenas de sexo de Andrea e Fábio são exibidas em silhuetas de sombras coloridas, o filtro vermelho e laranja é ativado para colorir a imagem. Na trilha sonora, sonoplastias mixadas de efeitos eletrônicos e batidas Techno. Quando Andrea urina, a câmera GoproHero3 capta as imagens em contraplongée em contra plano com as imagens da câmera Panasonic AGAC3, utilizada na maior parte do filme.)

CENA 13 - INT. NOITE - PUB

Andrea, Carlos, Bianca e Fábio estão na pista de dança.

A cantora Salomé e a dançarina Shabana Dark fazem suas apresentações no palco.

Robson se depara com Fábio, oito passos à frente. Fábio fica de cócoras, imediatamente, ao perceber a presença de Robson. Andrea, Carlos e Bianca continuam em pé. Andrea estranha a posição de Fábio e pergunta;

ANDREA

Deixou cair alguma coisa?

FÁBIO

Não, nada.

ANDREA

Eu heim?! Do nada? Levanta então! Parece que tá cagando!

Fábio permanece agachado mais um tempo e se levanta lentamente. Olha em volta e não encontra Robson naquela aglomeração de pessoas.

BIANCA

Vamos comprar bebidas.

Carlos e Bianca se afastam.

FÁBIO

Aqui no canto não vamos achar ninguém pro "boa noite". Vamos mais pra lá.

ANDREA

Vamos dar um perdido neles. Quanto menos gente souber do blefe, melhor.

FÁBIO

Tomara que hoje seja o Luiz no balcão. Pede a identidade e coloca os menores pra fora.

Bianca e Carlos vão até o balcão. e ao pedir cerveja Bianca derruba uma garrafa e quebra no chão por acidente.

BIANCA

Moço, tem cerveja?

LUÍZ

Cadê documentos?

CARLOS

Deixamos no carro, libera aí tio!

LUIZ

Não. Menor de idade não pode. Vão embora!

Carlos e Bianca sobem as escadas e saem do local.

CENA 14 - EXT. NOITE - ESTACIONAMENTO

Carlos e Bianca saem do PUB reclamando por terem sido expulsos. Caminham até o estacionamento e encontram um carro cinza, dentro dele Robson e Jéssica no banco do motorista. Eles observam a entrada do bar. Luiz coloca Carlos e Bianca para fora. Os dois jovens caminham em direção ao carro de Jéssica e Robson. *(Sequencia decupada com Plano Geral dos adolescentes se aproximando do carro. Plano Fechado na janela do carro e contra plano na janela do passageiro. Visão externa do carro em Plano Conjunto apresenta os personagens entrando no veículo.)*

BIANCA

Oi gente! Boa noite! Será que tem como dar uma carona pra gente?

JÉSSICA

Não. Estamos esperando uma pessoa chegar.

CARLOS

Tudo bem, a gente espera também!

ROBSON

Não! Vamos dar uma carona pra eles, não custa nada né.

JÉSSICA

Ok, entra aí!

CARLOS

Valeu gente!

Carlos e Bianca entram no carro. Fábio e Andrea saem do bar arrastando a segunda vítima. (Intencionalmente escura e com iluminação insuficiente para frisar o clima de perigo e suspeita. São dois adolescentes pegando carona com dois adultos estranhos. O áudio na sonoplastia, também auxilia na construção da tensão que essa cena transmite.)

CENA 15 - INT. NOITE - CASA DA SEGUNDA VÍTIMA (GAMA)

O bêbado esbarra em algo metálico no escuro. Acende a luz na parede adjacente à porta.

ANDREA

Tá de mudança pra cá faz pouco tempo?

FÁBIO

Quer que eu te leve até o quarto?

O homem caminha em silêncio e capisbaixo até o quarto. Entra e bate a porta. Ouve-se o barulho do corpo desabar na cama. Andrea e Fábio se olham com expressão de dor. Andrea bate na porta três vezes.

ANDREA

A gente vai fumar um beck aqui! Tá?

Viram os ouvidos para ouvir e olham para o teto na tentativa de ouvir resposta. Tudo que escutam é a respiração do homem. Ele começa a roncar cada vez mais alto. Fábio fala no ouvido de Andrea;

FÁBIO

Nem precisou dar boa noite, ele já dormiu!

ANDREA

Abre a porta do quarto dele aí, pra conferir.

FÁBIO

E se ele acordar?

ANDREA

Fala que ta ajudando, sei lá.

Fábio abaixa a maçaneta suavemente, abre a porta devagar. A luz da sala mal ilumina o quarto. O homem dorme deitado na cama de barriga para cima e sapatos nos pés.

Fábio convida Andrea, acenando com a mão. Andrea tira os sapatos e fica de meia, entra no quarto com as luvas de pelica, abre suave o armário.

Vasculha o tudo rapidamente com a lanterna do celular enquanto Fábio segura a porta do armário vigiando o homem. Andrea encontra um envelope com algumas notas de cem.

Fábio guarda na cueca com pressa. Saem do quarto e em passos rápidos porém suaves, caminham até a porta com um sorriso no rosto. Fábio recolhe os sapatos e os calça um pé depois o outro, em cima do tapete da porta.

CENA 16 - EXT. MANHÃ - ESTRADA DE TERRA

Fábio e Andrea saem da casa com calma, Fábio sente a ausência da moto. Apenas dois carros estacionados no quintal. (Sequência de ação, câmera na mão Panasonic AGAC3 e decupagem de planos detalhe, subjetivo, overshoulder, plano conjunto e plano inteiro. Iluminação natural.)

FÁBIO

Eu tinha estacionado aqui! Lembra!?

ANDREA

Mas era roubada mesmo né? Vai lá dentro e pega as chaves dos carros!

FÁBIO

É! Foda-se, o importante é que agora tenho todo dinheiro pra viajar com a Fernanda!

Fábio entra enquanto Andrea espera do lado de fora. Ele volta com a chave e uma caixa de ovos.

FÁBIO

Anda logo porque acho que ele acordou. Segura aí.

Ele finge que vai jogar a caixa de ovos mas não joga, ela se assusta. Eles se apressam. Andrea abre a porteira enquanto Fábio dá a partida e manobra o carro. Ela entra no carro e quando bate a porta, vê o **HOMEM** na porta da casa.

HOMEM

Pensaram que eu estivesse dormindo né filhinhos da puta?

Fábio corre com Andrea que mostra as nádegas para o homem. Eles conseguem fugir sem serem pegos pela vítima.

CENA 17 - INT. DIA - APARTAMENTO DE FÁBIO

Fábio faz dois leques com as notas e se fotografa com o celular. Manda uma mensagem de texto com a foto para Carlos: "Vou dar uma festa de despedida tudo liberado. Apareça e traga o Diogo!"

Fábio enche mais uma camisinhas e luvas assoprando até que virem balões. Desenha um smile com caneta marca cd preta. Pendura nas quinas da sala para enfeitar. Andrea bate na porta. Fábio grita;

FÁBIO

Tá aberta!

Ela entra e se joga no sofá, assiste Fábio decorar a sala. Colocam música no computador, entornam garrafas e garrafas de cerveja e vinho que vão se acumulando pelos cantos da sala. Fumam vários baseados, vários cigarros. Ela se deita no sofá entorpecida. Soa a campainha.

CENA 18 - INT. NOITE - APARTAMENTO DE FÁBIO

Fábio abre a porta, se depara com Carlos, Bianca e Robson que é o primeiro a entrar na casa, entregando para Fábio uma garrafa de cachaça pela metade. (Sequência

começa em preto e branco e fica colorido quando Andrea começa a ter o devaneio que é mostrado através de sobreposições de três camadas.)

CARLOS

Diogo? Conhece o Fábio?

ROBSON

De vista! Iaê Fábio? Sou (tosse) Diogo.

FÁBIO

Nossa! Você é a cara dum viado que comi semana passada! Mas...(chacoalha a cabeça)
Tô frrrrito.

CARLOS

Trouxe uma rola pra você! Agora quero uma privê no seu quarto só eu e ela. Vinho com ácido, cerveja com salgados! Quero tudo que foi prometido!

Robson arregala os olhos quando Fábio diz "viado que comi", mas sorri em seguida para disfarçar. Faz o mesmo quando Carlos diz "uma rôla". Fábio leva o jovem casal até o quarto. Senta no sofá da sala ao lado de Andrea. Robson fica olhando o mapa da América Latina. (Sequência decupada com planos geral, conjunto, médio, detalhe, inteiro e contra plongeé)

ANDREA

Não aguento mais ouvir sua voz, Fábio. Tchau menino. Tchau Frábrio!

Andrea dá um tapa no ombro de Robson e outro na cara de Fábio, que embora soe alto o estalo, ele não aparenta nenhum sinal de dor, apenas vira a cabeça completamente com o impacto.

Robson novamente arregala os olhos e acompanha sem pestanejar os passos de Andrea até a porta. Ela sai batendo a porta com força, o barulho do estrondo ecoa pelas escadas. Robson com o susto pisca os olhos com força e encolhe os ombros.

FÁBIO

Você vive de que?

ROBSON

Sou michê passivo e assassino de aluguel, e você?

FÁBIO

Trabalho feito um condenado!

ROBSON

Em quê?

FÁBIO

Em enganar otários.

ROBSON

Dúvido! Otário é você.

FÁBIO

Otário? Eu sou o cara mais foda que eu conheço!

ROBSON

Duvido que você vire essa garrafa.

Fábio vira a garrafa toda. Os olhos escorrem lágrimas e a pupila some, deixando os olhos brancos. Espuma sai da boca. Contorcendo os braços e pernas enquanto Robson o observa, sorrindo com o canto da boca até que Fábio desmaia. (Sequencia em preto e branco com decupagens de plano em contra-plongée no personagem Robson. Com planos médio, geral, primeiro plano. Câmera na mão filma em vários ângulos e enquadramentos, para opções de montagem.)

CENA 19 - INT. DIA - QUARTO DE FÁBIO

Robson vasculha o quarto todo até encontrar o dinheiro que Fábio escondia. Chama atenção de Bianca que está acordada ao lado de Carlos, que por sua vez está dormindo. Robson percebe que está sendo observado por Bianca, olha para ela rapidamente e continua a revirar mais ainda o armário de Fábio. Ele esconde na cós da calça mais algumas cédulas. Robson pega o celular de Fábio e lê as mensagens sobre o encontro marcado para a viagem pela América Latina, e deixa o celular em local distante de Fábio, de forma que ele possa ver o celular tocar mais seja incapaz de alcançar o celular para atender. Bianca se levanta da cama e começa a procurar dinheiro no armário de Fábio, consegue achar os últimos reais escondidos, ela guarda o dinheiro e tenta acordar Carlos com um copo d'água no rosto. Ele acorda assustado. (Câmera na mão acompanha o movimento dos personagens, em decupagem de planos: médio, contra-plongée, inteiro, plano americano.)

BIANCA

Bora? É quase dia! Acorda Carlos! Anda! Cadê suas roupas? Ah! Deixa pra trás vai!

Carlos sai de cueca pelos corredores do prédio e Bianca continua a apressá-lo

CENA 20 – EXT. DIA– VALE DA IGREJA S. FRANCISCO. LOCAÇÃO GAMA

(Na primeira sequência desta cena, faz-se uma montagem paralela com a cena em que Fábio acorda amarrado sem conseguir atender o celular. Mostra que simultaneamente, Dandara está ligando para ele no local do encontro marcado para a viagem.)

Fernanda-Dandara com sua land rover, espera em pé do lado de fora. (Plano Inteiro) enquanto liga impaciente para Fábio. vazias, com a perna direita balançando de impaciência. Olha as horas sem parar. Pega o celular, liga para Fábio, mas cai na caixa de mensagens. Ela respira fundo.

DANDARA

Fernanda desliga o celular. Chega Robson de mochilão nas costas, se senta perto de Fernanda, e pergunta:

ROBSON

Vai fazer um mochilão também? Posso te acompanhar? To livre pra viajar sem rumo!

Sobem os créditos sem hierarquias de produção, exhibe os nomes de figurantes misturados com os nomes do elenco.